

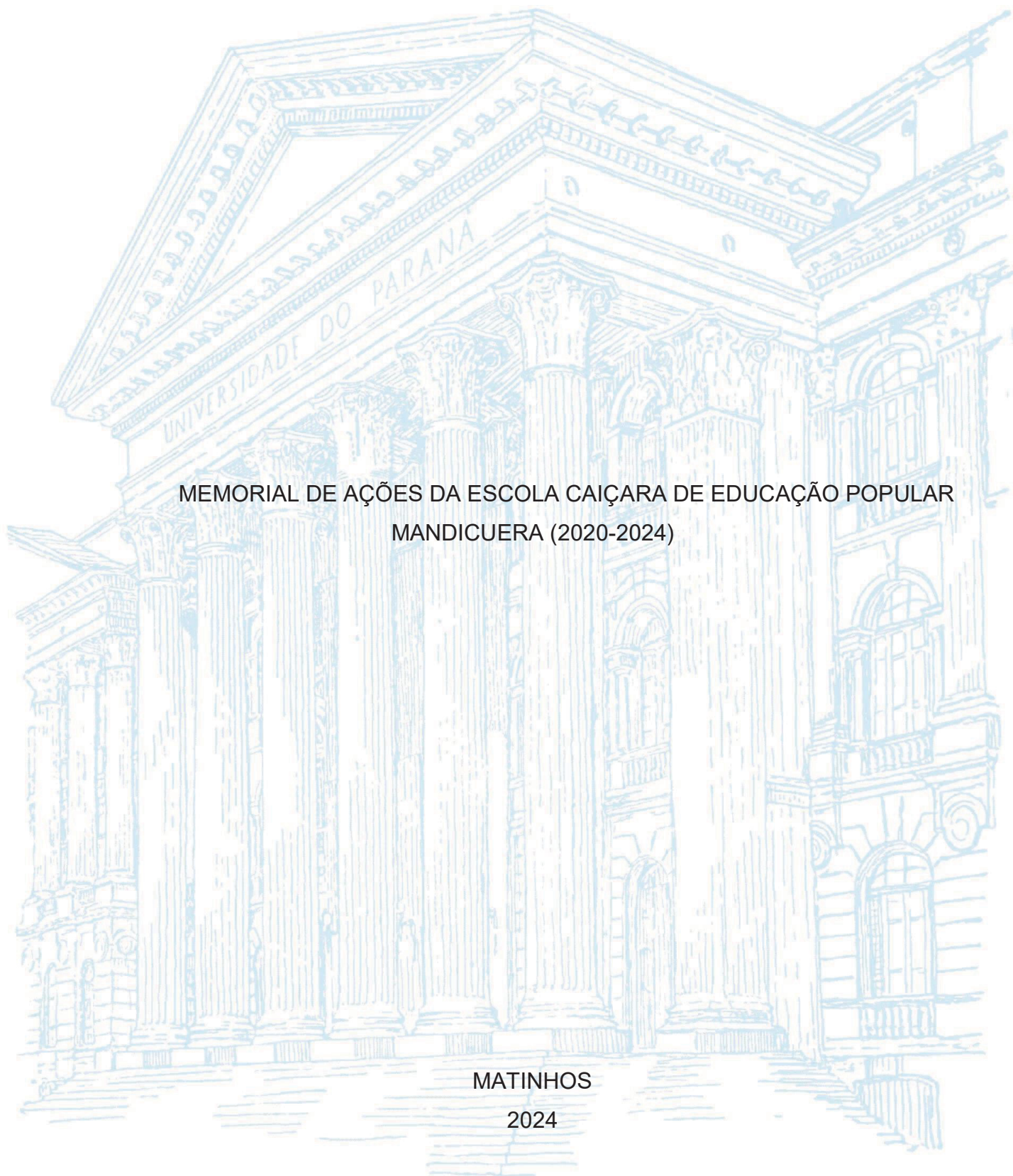
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIZANGELA SARRAFF

MEMORIAL DE AÇÕES DA ESCOLA CAIÇARA DE EDUCAÇÃO POPULAR
MANDICUERA (2020-2024)

MATINHOS

2024



ELIZANGELA SARRAFF

MEMORIAL DE AÇÕES DA ESCOLA CAIÇARA DE EDUCAÇÃO POPULAR
MANDICUERA (2020-2024)

Memorial apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, curso de Especialização em Alternativas, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Mengarelli

MATINHOS

2024

RESUMO

Este memorial descreve o desenvolvimento do projeto "Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera" desde sua gênese em 2020 e seu desenvolvimento até o ano de 2024. Com o objetivo de criar um espaço educacional que contemple os saberes tradicionais da comunidade caiçara, este projeto é fundamentado na Educação Popular e visa integrar os conhecimentos locais ao currículo escolar formal, promovendo a preservação cultural e o fortalecimento da identidade caiçara na comunidade da Ilha dos Valadares. O projeto se baseia em dois movimentos principais: o reconhecimento e a preservação dos saberes tradicionais da cultura caiçara, que englobam práticas como pesca artesanal, plantio, construção de embarcações e conhecimento sobre fauna e flora locais, a salvaguarda das manifestações como fandango caiçara e boi de mamão; e a promoção da transmissão desses saberes para as novas gerações, especialmente as/os jovens. A Escola Caiçara propõe uma abordagem educacional que integra os saberes tradicionais ao currículo escolar, reconhecendo-os como tão importantes quanto os conteúdos acadêmicos formalizados. Ao longo de quatro anos, o projeto envolveu a participação e colaboração de educadores, pesquisadores, comunidade e mestres de cultura popular caiçara, garantindo que as ações estivessem alinhadas com as necessidades e desejos da população local. O desenvolvimento deste projeto busca, sobretudo, estabelecer um espaço de empoderamento dos saberes tradicionais, promovendo a aproximação dos saberes tradicionais aos conhecimentos escolares, enquanto prepara os alunos para os desafios contemporâneos fortalecendo a identidade e as raízes culturais da comunidade caiçara.

Palavras-chave: Escola caiçara. Educação Popular. Saberes tradicionais.

SUMÁRIO

1	APRESENTACAO.....	5
2	PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS	7
3	DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DA ESCOLA CAIÇARA DE EDUCAÇÃO POPULAR MANDICUERA (2020 – 2024).....	10
3.1	A ORIGEM DO PROJETO - REUNIÕES INICIAIS (2020 - 2021)	10
3.2	PROJETO VIVA O BOI DE MAMÃO - AÇÕES CULTURAIS NAS ESCOLAS DA ILHA DOS VALADARES (2023)	13
3.3	AS DISCUSSÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURA POPULAR CAIÇARA NO ÂMBITO ACADÊMICO. (2022-2023)	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5	REFERÊNCIAS	21

1. Apresentação

Este memorial tem como objetivo apresentar a cronologia das atividades educacionais desenvolvidas entre os anos de 2020 e 2024, com vistas à criação do projeto "Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera". Também serão abordadas as bases epistemológicas e metodológicas utilizadas para o desenvolvimento deste projeto, que integra as ações do coletivo da Associação de Cultura Popular Mandicuera. O principal objetivo da iniciativa é promover ações educacionais com enfoque na criação de uma escola fundamentada nos pressupostos da Educação Popular, valorizando os saberes intrínsecos às práticas culturais do povo caiçara.

O projeto se sustenta em dois movimentos principais. O primeiro refere-se ao reconhecimento dos saberes tradicionais da cultura popular caiçara, entendidos como um conjunto complexo de práticas de produção de trabalho da população litorânea, que abrange o território entre a Baía da Babitonga (SC) e Paraty (RJ). Neste contexto, busca-se não apenas compreender a constituição histórica das manifestações tradicionais, mas também atuar ativamente nos processos de salvaguarda e preservação dessas práticas nesse território.

Na Ilha dos Valadares, *lôcus* de desenvolvimento deste projeto, é possível identificar, entre as práticas mantidas por essa população, diversas atividades relacionadas ao trabalho, como as técnicas artesanais de pesca e plantio para a subsistência mínima das famílias, o vasto conhecimento sobre animais, ervas e vegetação local, além das construções artesanais de embarcações. Também são evidentes os saberes ligados à arte e à religiosidade, como o fandango caiçara, preservado através da música (toques, versos e ritmos), da construção de instrumentos artesanais tradicionais e da dança; além da manutenção de manifestações como a folia/brincadeira do Boi de Mamão e a romaria do Divino Espírito Santo.

Esses processos de resistência cultural não só atuam na preservação desses saberes, mas também promovem a ressignificação do lugar político, social e cultural do povo caiçara, ao manterem vivas suas identidades. Um dos aspectos mais importantes desses processos é a transmissão dos saberes às novas gerações, especialmente aos jovens.

Nos últimos anos, essas perspectivas passaram a integrar as discussões de um grupo de educadores, estudantes e pesquisadores, que, em colaboração com membros da Associação de Cultura Popular Mandicuera, uniram-se para concretizar o sonho de um projeto educacional fundamentado na Educação Popular, com ênfase nos saberes e fazeres da cultura caiçara.

A Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera, cuja proposta começou a ser discutida em 2021, visa a criação de um espaço educacional que sistematize os conhecimentos escolares a partir dos saberes da comunidade local. O objetivo é fortalecer a difusão desses saberes, essenciais para o processo de resistência cultural e para a valorização da identidade caiçara.

A Ilha dos Valadares possui cerca de 35 mil habitantes e conta com dez instituições educacionais: um colégio estadual, três escolas municipais, quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e duas escolas particulares. No entanto, esses espaços educacionais raramente se aproximam das manifestações culturais da comunidade, exceto em eventos esporádicos, como festividades, ou em iniciativas isoladas de professores.

A proposta da Escola Caiçara é entender que os saberes culturais presentes na comunidade são tão importantes quanto os conhecimentos formais do currículo escolar. Esses saberes podem e devem ser integrados ao currículo e às práticas pedagógicas na educação básica, permitindo uma educação que respeite e valorize a cultura local e as práticas sociais das/os estudantes.

Assim, este memorial tem como principal objetivo apresentar as bases epistemológicas da Educação Popular e a cronologia das ações realizadas para a concretização do projeto da Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera, que visa colaborar com a realidade educacional da comunidade, alinhando-a aos seus saberes tradicionais e à sua identidade cultural. Através deste projeto, busca-se não apenas o estímulo à uma nova estrutura educacional, mas a construção de um espaço que valorize e integre o conhecimento ancestral da população caiçara ao currículo formal, criando um ambiente de aprendizagem que respeite as especificidades culturais e as necessidades da comunidade.

Ao longo destes quatro anos, diversas etapas foram planejadas e executadas, incluindo a articulação com educadoras/es, líderes comunitários, pesquisadoras/es e organizações locais, para garantir que o projeto estivesse alinhado com as

demandas e os desejos da população. Além disso, o desenvolvimento de metodologias de ensino com bases na Educação Popular, que consideram as práticas do povo caiçara alinhando-as aos conhecimentos dos currículos escolares, também foi um ponto central da concepção do projeto.

A Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas propõe uma educação que seja também um instrumento de empoderamento cultural e de fortalecimento da identidade local, permitindo que as futuras gerações da comunidade mantenham suas raízes e, ao mesmo tempo, se preparem para os desafios do mundo contemporâneo.

2. Pressupostos epistemológicos

Neste tópico, serão abordadas algumas das bases epistemológicas que sustentam a proposta da criação da Escola de Educação Popular Mandicuera, com o intuito de apresentar as bases teóricas e filosóficas que orientam o desenvolvimento deste projeto educacional. A compreensão dessas epistemologias é fundamental, pois elas servem como guia para os estudos e as práticas que permeiam o processo de construção da escola, refletindo sobre a relação entre educação, cultura, saberes tradicionais e processos de resistência da comunidade caiçara.

A Educação Popular atua contra os processos educacionais sustentados pela lógica capitalista, onde os currículos e as práticas pedagógicas são reproduzidos para manter o poder hegemônico, instrumentalizando as classes populares e reforçando o controle das classes dominantes (SCHLESENER, 2016). Nesse contexto, Paulo Freire propõe uma educação que se fundamenta nas bases da sociedade e na cultura popular, sugerindo caminhos para a superação dos modelos opressores amplamente reproduzidos na educação convencional. Freire (2019) denuncia a educação bancária, na qual a/o professora/or ocupa o papel central, detendo o domínio dos saberes que são passados às/aos alunas/os.

Esse modelo educacional, segundo o autor, limita a capacidade crítica e emancipatória das/dos estudantes e perpetua a desigualdade social, pois nega a valorização dos saberes que surgem das práticas e experiências cotidianas destas/es. A partir dessa crítica, surgem questionamentos sobre o papel da escola

na sociedade, especialmente no que tange à prática docente, aos currículos escolares, aos materiais didáticos e a outras ferramentas essenciais para a formação acadêmica. Nesse processo, Brandão (1985) discute a hierarquização de saberes, que impede a construção de um pensamento crítico e mantém os oprimidos em uma posição de cegueira diante das injustiças sociais, tornando-os impotentes para transformar sua realidade.

A proposta freireana e de outros pensadores da Educação Popular busca, então, reverter esse quadro, colocando em destaque os saberes do povo, reconhecendo-os como saberes válidos, contextuais e científicos, enraizados nas práticas cotidianas da comunidade. Freire defende que a participação ativa e crítica dos sujeitos nos processos de formação é fundamental para que a educação se torne emancipatória e transformadora, levando em consideração as experiências e conhecimentos vivenciados no contexto histórico-cultural da comunidade. Esse é o modelo de educação dialógica, emancipatória e conscientizadora que Brandão (2017) descreve como sendo central para a educação popular, que emerge das realidades das classes populares.

Portanto, para que os saberes populares e tradicionais sejam reconhecidos como saberes científicos e integrados ao currículo escolar, é necessário também que haja um processo de salvaguarda cultural nas comunidades e que esses processos passem a integrar os espaços educacionais. Sob a ótica do materialismo histórico-dialético (MARX; ENGELS, 2007), podemos identificar lacunas a serem ocupadas na criação de uma escola verdadeiramente contra-hegemônica, que não apenas critique, mas atue de forma ativa para transformar as estruturas educacionais existentes.

Na Ilha dos Valadares, as reflexões da comunidade caiçara, juntamente com um grupo de educadoras/es e pesquisadoras/es, deram início a ações de aproximação dos saberes culturais com as escolas da comunidade. As discussões sobre a implementação de um projeto educacional que integrasse os saberes tradicionais caiçaras aos currículos escolares refletiram uma necessidade urgente de aproximação da educação formal com as práticas culturais locais. Para que um projeto dessa magnitude fosse viabilizado, discutiram-se ações amplas, entre elas a necessidade de formação docente contínua e constante.

A formação contínua de professores surge como um pilar fundamental, pois ela oferece o suporte necessário para a transformação das práticas pedagógicas, ajudando as/os educadoras/es a refletirem sobre a realidade concreta das/os estudantes e a integrarem os saberes tradicionais nas aulas. Henz e Signor (2018) defendem que a reflexão sobre as situações cotidianas escolares é o ponto de partida para repensar a educação, buscando transformar as práticas pedagógicas de acordo com as realidades dos sujeitos que vivenciam essa educação. Essa perspectiva contrasta fortemente com a educação bancária, cujas ideologias reforçam modelos educativos unificados, sem espaço para uma ciência popular (FALS BORDA, 1981), muitas vezes excluída do conteúdo das disciplinas escolares (FORQUIN, 1992).

O projeto da Escola Caiçara, na Ilha dos Valadares, vem sendo discutido desde 2021, e durante a pandemia, um grupo de educadoras/es do ensino superior e do ensino básico, em parceria com a Associação de Cultura Popular Mandicuera, iniciou o trabalho de construção de um espaço educacional que promovesse o encontro entre conhecimentos curriculares e saberes culturais. Esse processo de reflexão sobre as concepções da Educação Popular e da Cultura Popular Caiçara, resultou no surgimento do projeto, que enfrentou o desafio de construir caminhos para sua concretização a partir das relações dialógicas entre a comunidade e as/os educadoras/es.

Desde a idealização até o ano de 2024, diversos esforços coletivos entre a comunidade, as/os professoras/es e as universidades têm guiado o desenvolvimento do projeto. Algumas das ações mais destacadas nesse processo foram: a construção do espaço físico, a elaboração do projeto político-pedagógico, a criação de materiais didáticos adaptados, o estabelecimento de parcerias com outras escolas e espaços culturais, e o intercâmbio educacional com outras regiões do território caiçara. Essas ações, além de consolidarem a ideia de uma escola integrada à realidade local, têm fomentado um diálogo constante entre os saberes tradicionais e os currículos escolares.

Dentre as iniciativas, destaca-se a necessidade de estreitar os laços com as/os docentes da educação básica que atuam nas instituições de ensino da comunidade. Em sintonia com essa necessidade, diversos eventos e encontros foram realizados, encontros de formação como mesas de discussão, workshops e

oficinas com a participação de professoras/es, da comunidade caiçara e de pesquisadoras/es envolvidas/os no desenvolvimento de projetos educacionais contra-hegemônicos. Esses momentos permitiram a criação de um ambiente de formação contínua para os docentes, em que os saberes tradicionais foram reconhecidos e respeitados, promovendo a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

O projeto da Escola Caiçara, portanto, não é apenas uma proposta de educação formal, mas um processo de criação de uma escola. Ao integrar a cultura caiçara ao currículo escolar, reforça-se a urgência de reconhecer os saberes populares em suas potencialidades de produção de conhecimento. Essa é uma proposta alinhada à realidade concreta da comunidade, defendendo que a Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera seja um projeto de educação libertadora que possibilite às/aos estudantes, em especial à juventude caiçara, uma formação crítica e emancipadora. O projeto não apenas visa à preservação cultural, mas também à construção de um futuro mais justo, equitativo e livre das amarras da opressão educacional e social.

3. Desenvolvimento das ações da Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera (2020 - 2024)

Neste tópico, serão relatadas de ordem cronológica, algumas ações que foram desenvolvidas durante os anos de 2020 a 2024 para o desenvolvimento do projeto da Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera.

3.1 A origem do projeto - reuniões iniciais (2020 - 2021)

As discussões sobre o projeto da Escola de Educação Popular Mandicuera tiveram início no ano de 2020, a partir de uma inquietação do Mestre de Cultura Popular Aorelio Domingues, reconhecido por sua atuação na resistência e no repasse dos saberes da cultura caiçara. Aorelio tomou a iniciativa de contatar um grupo de professoras/es e pesquisadoras/es da educação básica e do ensino superior, com o objetivo de iniciar um diálogo sobre uma proposta educacional inovadora, que integrasse e valorizasse os saberes tradicionais da cultura caiçara.

Participaram dos diálogos iniciais duas professoras de ensino básico, três professores de ensino superior e o próprio Mestre Aorelio Domingues, que assumiu

a mediação das discussões. Devido ao isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, as reuniões ocorreram de forma virtual, por meio do Google Meet. Entre os participantes estavam a Professora Elizangela Sarraff, arte-educadora popular caiçara mestre em educação, professora da rede básica de ensino da Secretaria de Educação do Paraná; Maurício Fagundes, professor da UFPR - Setor Litoral, doutor em educação e pesquisador nas áreas de Educação Popular e Cultura Popular; Guilherme Romanelli, professor doutor em educação, atuante no Setor de Educação da UFPR, músico e pesquisador da música popular; além de uma professora de educação básica, empreendedora de uma escola que segue o modelo de educação Waldorf; um professor de história, mestre em Antropologia Social; um engenheiro florestal; e um professor de língua portuguesa e inglesa.

O objetivo central desse encontro era iniciar um processo de diálogo sobre uma proposta educacional capaz de integrar e valorizar os saberes tradicionais da cultura caiçara. Aorelio, com sua vasta experiência como mestre de saberes tradicionais, reconheceu nas/os educadoras/es e pesquisadoras/es as potencialidades para promover os diálogos necessários, problematizar as questões centrais e fomentar ações articuladoras que pudessem dar forma a uma educação que, até então, não era plenamente reconhecida pelo grupo, mas esta fosse uma ferramenta a mais aliadas aos processos de salvaguarda da cultura tradicional caiçara e também um espaço de aprendizado crítico e transformador das realidades da população da Ilha dos Valadares.

Durante as reuniões iniciais, foram debatidos, entre outros aspectos, os modelos educacionais que poderiam atender às demandas e características do projeto e após várias discussões em vários encontros e estudos sobre modelos de educação emancipatórios, o grupo chegou à conclusão de que o caminho a ser seguido deveria ser o das bases da Educação Popular. Esta concepção educacional, especialmente após a participação do professor Dr. Carlos Rodrigues Brandão, um dos principais pesquisadores da Educação Popular no Brasil, ofereceu ao grupo uma compreensão mais aprofundada das possibilidades e desafios envolvidos na criação de um modelo educacional que fosse realmente transformador e que possibilitasse cumprir os objetivos da Escola Caiçara.

Este primeiro momento foi crucial para estabelecer a base do que viria a ser o Projeto da Escola de Educação Popular Mandicuera. Com o passar dos meses, o

grupo de educadoras/es se fortaleceu, e novas parcerias começaram a surgir, incluindo a participação de pesquisadores, organizações culturais e movimentos sociais que reconheciam a importância de uma educação que fosse, ao mesmo tempo, local e global, baseada na valorização das práticas culturais da região e na luta contra a homogeneização imposta pelos modelos educacionais tradicionais. Nesse movimento, outros pesquisadores importantes se juntaram às discussões sobre educação e saberes tradicionais. O grupo de discussão da Escola Caiçara contou com a presença do pesquisador Dr. José Jorge de Carvalho, um dos principais incentivadores do projeto “Encontro de Saberes”, que promove a inserção de mestres e mestras das culturas tradicionais brasileiras como docentes em diversas disciplinas de cursos de universidades públicas no Brasil.

A presença do professor José Jorge possibilitou a ampliação do repertório e a construção de caminhos para a institucionalização e validação dos saberes tradicionais como saberes acadêmicos. Embora o foco da Escola Caiçara seja a educação básica e a educação não-formal, o grupo compreendeu que as discussões sobre esse modelo de educação também devem ocupar os currículos de formação docente nas universidades, tanto na formação inicial quanto na continuada, além de nos programas de extensão universitária.

As primeiras reuniões e o estabelecimento dos diálogos iniciais foram cruciais, pois, à medida que o grupo amadureceu as ideias sobre o projeto, novos desafios iam surgindo. Afinal, pensar em um processo educacional não é tarefa fácil. Uma das questões importantes levantadas pelo professor Carlos Brandão, e que foi crucial para o início das primeiras atividades, foi a de que não seria possível construir um modelo de educação contra-hegemônico sem o estabelecimento de diálogos com a comunidade tradicional e com um grupo de docentes atuantes na educação básica.

Com os estudos sobre Educação Popular latentes nas discussões, e com os caminhos iniciais a serem percorridos, o grupo iniciou a redação do projeto, destacando os objetivos, a justificativa e as ações a serem desenvolvidas para que a proposta fosse concretizada. Portanto, alguns dos pontos cruciais para o início das atividades foram elencados no plano de ação, tais como:

- Buscar parceiros para a concretização do espaço físico da escola;

- Pensar na estrutura física da escola de forma que atendesse a um modelo sustentável e ambientalmente consciente;
- Promover ações educacionais e culturais no contraturno escolar, com o intuito de aproximar a população da comunidade do espaço da Associação de Cultura Popular Mandicuera;
- Promover espaços de formação docente continuada, com o objetivo de aproximar docentes interessados na proposta pedagógica da escola;
- Estudar, elaborar e divulgar materiais pedagógicos que contemplem os saberes tradicionais caiçaras;
- Estudar e elaborar, a partir do diálogo com a comunidade e com um grupo de docentes, o Projeto Político-Pedagógico da Escola Caiçara;
- Mudança do estatuto da Associação Mandicuera para incluir a educação como uma das ações a serem desenvolvidas pelo coletivo.

Os relatos iniciais foram contínuos, mas o período da pandemia impossibilitou o início das ações. Esse panorama começou a mudar em 2021, quando as pessoas começaram a retornar à normalidade, após a vacinação contra a COVID-19. Assim, mesmo com algumas medidas de restrição, o grupo iniciou o desenvolvimento de projetos para cumprir alguns dos objetivos traçados no plano de ação.

3.2 Projeto Viva o Boi de Mamão - ações culturais nas escolas da Ilha dos Valadares (2023)

A proposta da Escola Caiçara visa estreitar os laços entre as instituições educacionais municipais e estaduais da comunidade da Ilha dos Valadares. Para alcançar esse objetivo, diversos projetos culturais, inscritos em editais de fomento cultural (municipal, estadual e federal), com a Associação Mandicuera como proponente, passaram a focar em ações de cunho educacional. Essas ações têm como prioridade estimular a aproximação entre educadoras/es, estudantes e outros agentes educacionais. Um exemplo significativo dessa iniciativa foi o projeto *Viva o Boi de Mamão*.

O *Viva o Boi de Mamão* foi contemplado no edital Profice - Paraná e realizado no ano de 2023. Teve como principal objetivo difundir as linguagens artísticas associadas à manifestação cultural do Boi de Mamão através da gravação do CD com as músicas do Auto do Boi de Mamão da Associação Mandicuera. Esse projeto que tinha como principal objetivo, realizar o registro musical, atuou também como uma relevante ação de promoção da integração entre a comunidade escolar e a Associação Mandicuera (ANEXO I). Como contrapartida educacional, a proposta contemplou atividades em seis escolas que receberam oficinas artísticas nas áreas de canto, percussão, teatro, e construção e manipulação de bonecos para teatro.

ANEXO I - OFICINAS DE BOI DE MAMÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARANAGUÁ



Fotos: arquivo de Arquivo da Associação Mandicuera.

Além de promover a difusão dos saberes ligados a essa manifestação cultural, o projeto proporcionou uma valiosa experiência para às/os jovens, ao oferecer-lhes a oportunidade de vivenciar o cotidiano da Associação Mandicuera. Esse intercâmbio de saberes entre a escola e a comunidade gerou um ambiente de aprendizado enriquecedor, contribuindo para a formação cultural e social das/os estudantes.

A essência da brincadeira do auto do Boi de Mamão foi evidenciada na apresentação final das/os estudantes (ANEXO II), que emocionaram o público com uma performance vibrante e genuína. Nessa apresentação, as personagens populares da manifestação foram interpretadas com entusiasmo pelas/os jovens, através de toques, batuques, interpretações teatrais e muita diversão.

ANEXO II - APRESENTAÇÃO DO AUTO DO BOI DE MAMÃO COM ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE PARANAGUÁ COM O GRUPO MANDICUERA.



Fotos: arquivo de Arquivo da Associação Mandicuera.

A experiência de proporcionar às/aos estudantes do ensino básico das escolas da comunidade a vivência do Boi de Mamão evidenciou as potencialidades não apenas dessa manifestação, mas também da cultura popular caiçara, quando ela ocupa o espaço educacional formal. Esse processo potencializa a construção da identidade cultural, pois, ao vivenciarem essas práticas, as/os jovens deixam de ser apenas espectadores e passam a se reconhecer como participantes e pertencentes a esse movimento cultural.

3.3 As discussões sobre educação popular e cultura popular caiçara no âmbito acadêmico. (2022-2023)

O projeto da Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera, além de ser uma proposta de construção de um espaço educacional, tornou-se também um importante ponto de discussão acadêmica sobre Educação Popular e Cultura Caiçara. Dessa forma, além de incorporar atividades educacionais nos projetos culturais desenvolvidos pela associação, a partir de 2021, a escola passou a ocupar um espaço relevante nas mesas de diálogos da Festa Nacional do Fandango Caiçara de Paranaguá. Desde então, foram organizadas duas mesas de diálogos nas 13ª e 14ª edições da festa.

É importante destacar que as festas de fandango, realizadas em todo o território caiçara, são não apenas espaços de resistência cultural, por meio dos encontros de grupos de fandango e coletivos culturais, mas também locais de formação e de discussões sobre antropologia e os direitos da comunidade caiçara, especialmente no diálogo com os órgãos federais, estaduais e municipais de gestão cultural e patrimonial. A presença das universidades nesses debates é crucial, pois aproxima os movimentos de preservação das pesquisas acadêmicas, promovendo uma colaboração mútua entre a comunidade e as instituições de ensino.

Assim, as discussões sobre a escola caiçara passaram a integrar esses importantes espaços de reflexão e pesquisa. Na primeira mesa de diálogos, realizada em 27 de agosto de 2022 e intitulada "Educação Popular e Saberes Tradicionais", com mediação do Prof. Dr. Maurício Cesar Vitória Fagundes (UFPR), participaram o Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão (UNICAMP) e a Profª Sônia Maria Chaves Haracemiv (UFPR). O objetivo foi realizar um resgate histórico da importância social e política da Educação Popular e dos saberes tradicionais para a formação emancipatória, resistência e fortalecimento da identidade das comunidades tradicionais e populares. Os convidados refletiram sobre a conjuntura política do país, sobre a educação básica e os currículos que homogenizam os conhecimentos, além das possibilidades de aproximar a educação dos saberes tradicionais caiçaras.

A segunda mesa de diálogos, realizada em 23 de agosto de 2023, com o tema "Formação de professores/as para a educação popular caiçara: caminhos para uma educação contra-hegemônica", contou com a participação da Profª Drª Mary Sylvia Miguel Falcão (UNESPAR/FAFIPAR), da Profª Drª Márcia Baierdsdorf (UFPR)

e do Mestre Aorelio Domingues. O evento, ocorrido na sede da Associação Mandicuera, teve a presença de mais de 30 docentes da rede municipal e estadual de ensino de Paranaguá. Sob a mediação do Professor Maurício e da Prof^a Ms^a Elizangela Sarraff, a mesa aprofundou o debate sobre a formação docente e a educação popular caiçara. O objetivo foi refletir sobre as possibilidades de conectar o fazer docente com os processos de resistência da cultura caiçara, promovendo um importante momento de debate sobre o papel da educação como um projeto social contra-hegemônico.

3.4 Projetos de formação docentes na perspectiva da Escola Caiçara. (2024 - 2025)

Na 15^a edição da Festa Nacional do Fandango Caiçara, os direcionamentos para a aproximação das atividades de salvaguarda cultural com os processos educacionais, promovidos pelo coletivo da Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera, foram diferentes das edições anteriores, que contaram com mesas de diálogos. Neste ano, foi realizado um workshop de educação patrimonial, promovido pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico - voltado para docentes da rede de ensino básico e para estudantes dos cursos de licenciatura das universidades do litoral do Paraná (ANEXO III). Baseada na metodologia dos círculos de diálogos formativos, inspirada nos círculos de cultura freireanos, a formação teve a duração de 3 horas e contou com a participação de 20 docentes, com o objetivo de integrar a cultura popular caiçara ao ensino escolar.



Fotos: arquivo de Arquivo da Associação Mandicuera.

A formação foi mediada pela Profª Msª Elizangela Sarraff, pela Profª Drª Rosana Barroso Miranda e pelo Mestre Aorelio Domingues, e buscou conscientizar os participantes sobre os movimentos de cultura caiçara na práxis docente no âmbito da educação básica. O workshop foi estruturado em três movimentos: sensibilização, problematização e ações transformadoras, e promoveu um espaço dialógico, dinâmico e participativo, favorecendo a reflexão e a proposição de práticas pedagógicas. Esta experiência foi relevante, pois esse breve contato com as educadoras/es ampliou a percepção da necessidade de promover ações que visem orientar a estruturação curricular e as práticas pedagógicas que deverão orientar a constituição da Escola Caiçara.

Nos dias 8, 14 e 22 de novembro, estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - FAFIPAR, em Paranaguá, participaram da oficina de formação "Boi de Mamão", ministrada pelas Profª Msª Elizangela Sarraff e pelo Profº Ms José Navarro (ANEXO IV). Dividida em três encontros de 4 horas cada, a oficina abordou os aspectos curriculares e as competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que favorecem a inclusão das culturas tradicionais no currículo escolar.

ANEXO IV - OFICINA DE BOI DE MAMÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/FAFIPAR



Fotos: a autora

Para facilitar a compreensão de como essas abordagens podem ser implementadas na prática, as atividades da formação foram organizadas de forma gradual. No primeiro momento, os participantes se aprofundaram na manifestação cultural do Boi de Mamão, compreendendo seus aspectos simbólicos e suas raízes. Em seguida, exploraram a musicalidade dessa brincadeira, com a construção de repertórios musicais. Nos dois últimos encontros, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a plasticidade das formas animadas do Boi de Mamão, aprendendo técnicas simples para a confecção dos bonecos, utilizando materiais como papelão, fitas adesivas, colas e tintas. Para finalizar, os docentes criaram "quadrinhas" musicais, que foram apresentadas ao término da oficina.

Essa ação foi realizada como parte do projeto "Caiçarinhas", em parceria com o colegiado do curso de Pedagogia da FAFIPAR, e teve como objetivo promover a integração entre as tradições culturais locais e a formação pedagógica dos futuras/os professoras/es.

A relevância dessa experiência está em vários aspectos que envolvem tanto a formação acadêmica quanto o fortalecimento da identidade cultural local. Desde as possibilidades de integração dos saberes das práticas culturais caiçaras ao currículo na educação formal, tanto à formação docente e a ampliação do repertório das/os futuras/os docentes.

Para as ações futuras voltadas à continuidade da construção da Escola Caiçara e à formação docente, está prevista para o ano de 2025 a promoção de um espaço formativo para educadores, a ser realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Este projeto, aprovado em 2023, representa mais uma etapa das ações colaborativas entre a UFPR e a Associação Mandicuera, com o objetivo de fortalecer a integração entre os saberes tradicionais da cultura caiçara e os conhecimentos da educação formal.

A iniciativa tem como foco promover o diálogo entre as práticas pedagógicas convencionais e as manifestações culturais locais, contribuindo para a construção e materialização das ações da Escola Caiçara. O espaço formativo será centrado na valorização e incorporação dos saberes caiçaras no currículo escolar, buscando repensar os objetivos propostos para o projeto político-pedagógico da escola.

O projeto de formação ocorrerá entre março e julho de 2025 e contará com a participação de 20 docentes das redes de ensino fundamental I e II, além de professoras/es do ensino médio da Ilha dos Valadares, oferecendo uma importante oportunidade de atualização e capacitação para os educadoras/es locais. Diferentemente das formações anteriores, essa proposta formativa terá um caráter mais integrado e vivencial, promovendo a conexão entre as experiências das/os docentes com a cultura tradicional caiçara. As/Os educadoras/es terão a oportunidade de se imergir nos saberes da comunidade, através do contato direto com as práticas culturais na Associação Mandicuera, e refletir sobre como essas experiências podem ser replicadas em projetos pedagógicos nas escolas onde atuam.

Esse movimento permitirá que as/os docentes não apenas se apropriem das práticas culturais caiçaras, mas também reflitam criticamente sobre suas práticas pedagógicas e compreendam as potencialidades do ensino como instrumento de salvaguarda cultural. A partir dessa vivência, as/os educadores poderão fortalecer a implementação de ações pedagógicas que valorizem e preservem a cultura local dentro do ambiente escolar.

Em resumo, a continuidade deste projeto e a criação de espaços formativos voltados para a integração entre a educação formal e os saberes tradicionais são essenciais para o fortalecimento da Escola Caiçara. Um dos principais objetivos é

promover a formação continuada de educadoras/es que possam atuar de forma crítica, criativa e transformadora, contribuindo para a construção de um futuro mais inclusivo e culturalmente consciente para a comunidade.

4. Considerações finais

O desenvolvimento da Escola Caiçara de Educação Popular Mandicuera desde a gênese da ideia no ano de 2020 até as ações desenvolvidas neste ano, representa um marco significativo de fortalecimento dos processos de resistência cultural a partir da valorização dos saberes tradicionais caiçaras e a integração entre educação formal. A partir de um sonho coletivo idealizado pelo Mestre Aorelio Domingues o projeto trilhou um caminho desafiador, mas enriquecedor, desde as primeiras reuniões virtuais em meio à pandemia até a implementação de ações concretas nas escolas e na comunidade da Ilha dos Valadares.

As iniciativas descritas destacam a força do diálogo interdisciplinar e da construção coletiva, como evidenciado pelo estudo dos pressupostos da Educação Popular e pela incorporação das práticas culturais caiçaras no espaço educacional. Projetos como o *Viva o Boi de Mamão* e as mesas de diálogo durante a Festa Nacional do Fandango Caiçara ilustram o impacto transformador da proposta, tanto na formação cultural das/os estudantes quanto na conscientização sobre a importância da salvaguarda cultural.

Além disso, a colaboração com universidades e instituições culturais fortaleceu a conexão entre a pesquisa acadêmica e as demandas da comunidade local, promovendo avanços importantes, como as formações docentes para a construção de um currículo mais inclusivo e alinhado aos saberes tradicionais caiçaras. A interação entre mestres populares e educadoras/es formaliza e consolida uma base pedagógica que respeita e valoriza esses saberes e ao mesmo tempo propõe um ensino crítico e emancipador.

Os próximos passos, previstos para 2025 e além, reforçam a continuidade desse movimento inovador. A promoção de novos espaços formativos e o aprofundamento das práticas culturais nas escolas representam oportunidades para expandir o alcance e o impacto da Escola Caiçara. Mais do que um projeto educacional, a Escola Caiçara configura-se como um espaço de resistência e

transformação, essencial para a preservação da identidade caiçara e para o fortalecimento das comunidades tradicionais.

Assim, a jornada da Escola Caiçara reafirma o poder da educação como instrumento de emancipação, resiliência cultural e construção de um futuro mais justo e inclusivo para as novas gerações.

5. Referências

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire?** e-book. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

FALS BORDA, O. Aspectos teóricos da pesquisa participante. *In*: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 42-62.

FORQUIN, Jean-Claude. **Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. Teoria & Educação**, V. 5, p.2849, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844359/mod_resource/content/1/T2%20%20Forquin_saberes_escolares.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HENZ, C. I.; SIGNOR, P. Processos de auto(trans)formação permanente com educadores: possibilidades de reinvenção da pedagogia popular na escola pública. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, p. 273–298, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v43iesp.16478>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução: Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo : Boitempo, 2007.

SCHLESENER, A. H. **Grilhões invisíveis**: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y3zhj/epub/Schlesener-9788577982349.epub> Acesso em: 05 de dez. 2024.